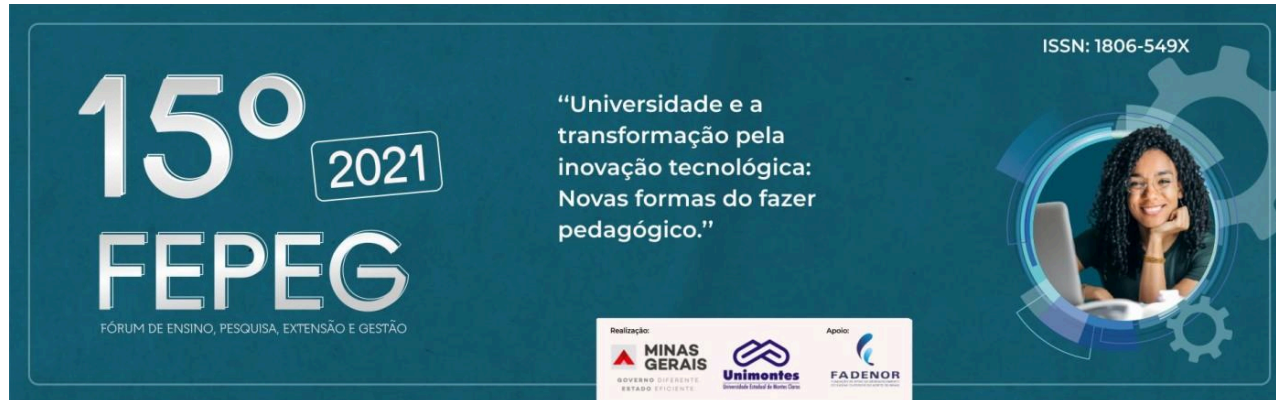




AUTOR(ES): DAVID GABRIEL CAMPOS PEREIRA, RANNEY KESIA OLIVEIRA DE JESUS SILVA, JOÃO PEDRO DE SOUZA FONSECA, VERONICA GODINHO FERREIRA, MICHELE XAVIER VIEIRA MEGDA, VICTOR MARTINS MAIA e MARCOS KOITI KONDO.

ORIENTADOR(A): MARCOS KOITI KONDO

TEOR DE K TOTAL CONTIDO NA SERAPILHEIRA DE SISTEMAS DE USO DO SOLO NO SEMIÁRIDO

RESUMO: Resíduos culturais na superfície do solo constituem importante reserva de nutrientes, cuja disponibilização pode ser rápida e intensa, ou lenta e gradual, conforme a interação entre os fatores climáticos, principalmente precipitação pluvial e temperatura, atividade macro e microbiológica do solo e qualidade e quantidade do resíduo vegetal. Objetivou-se avaliar a liberação de K da serapilheira em sistemas de uso do solo no semiárido. O experimento foi conduzido em três áreas, mata nativa (MN), milho (MI) e cacau (CA). Foram utilizados 30 g da serapilheira de cada área e acondicionadas em bolsas de decomposição. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, constituindo-se de 7 épocas de avaliação 0, 30, 90, 150, 210, 270 e 330 dias após a implantação do experimento. Para determinação dos teores de K totais da serapilheira as amostras foram enviadas a um laboratório privado, integrante do Profert-MG, responsável por essas análises. O conteúdo total de K foi estimado a partir do teor do nutriente de cada amostra, multiplicado pelo total da matéria seca em Mg ha^{-1} . Os dados foram submetidos à análise de variância conjunta dos efeitos principais. Quando a interação se mostrou significativa, procederam-se aos desdobramentos necessários. As médias dos diferentes sistemas de manejo foram comparadas entre si em cada época de amostragem, pelo teste de Tukey a 5%. O K total remanescente apresentou valores significativos em todos os tempos de avaliação. No início do experimento o sistema CA apresentou a maior média (144 kg ha^{-1}), seguida do MI (129 kg ha^{-1}) e a MN ($41,43 \text{ kg ha}^{-1}$). O potássio apresentou rápida mineralização em todos os sistemas de uso do solo adotados, com redução de 72; 80; 91% para a MN, MI e CA, respectivamente ao final do experimento. A rápida liberação de K pode ser atribuída ao fato de ser um elemento que não está associado a nenhum componente estrutural do tecido vegetal e encontrar-se na forma iônica. Por essa razão, ele pode ser facilmente extraído dos tecidos das plantas, tanto pela água da chuva quanto pela própria umidade do solo. Os sistemas de uso do solo apresentaram rápida liberação de K contido em seus resíduos vegetais, apresentando maiores valores para o sistema de uso do solo com CA durante todo o período experimental, podendo este compartimento ser considerado no manejo da adubação.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq, CAPES